

## A imagem e o discurso na educação sexual: uma aproximação teórico-analítica

### *Image and discourse in sex education: a theoretical-analytical approach*

Marina Borba, Vicentina Ramires, Suzana Parreira

Discurso imagético, análise gráfica, livros didáticos e paradidáticos, educação sexual

Este artigo apresenta uma análise técnico-interpretativa de imagens presentes em materiais gráficos de educação sexual. Esses materiais, voltados para crianças e adolescentes, são utilizados como instrumentos de auxílio educacional e estão disponíveis no mercado brasileiro. A imagem é um recurso gráfico comumente utilizado em livros didáticos e carrega consigo significados e discursos. A pesquisa apontou relações entre os elementos gráficos com as marcas ideológicas dos discursos. Para tanto foi realizada uma análise imagética baseada na teoria da Análise do Discurso e no modelo de Análise Gráfica proposto por Ashwin. Os resultados foram discutidos sumariamente com base em um quadro comparativo das análises visando a possibilidade de perceber as prováveis relações visuais da ideologia e da linguagem gráfica. Este trabalho pretende aplicar o design da informação no entendimento do funcionamento do discurso imagético, levando em consideração o público ao qual se destina (adolescentes) e também a importância do tema, que para muitos é polêmico e até proibido.

*Imagery speech, graphic analysis, didactic books, sex education*

*This article presents a technical-interpretative analysis of images present in graphic sex education materials. These materials, aimed at children and adolescents, are used as educational aid instruments and are available in the Brazilian market. The image is a graphic resource commonly used in textbooks and carries with it meanings and speeches. The research pointed out relations between the graphic elements and the ideological marks of the speeches. For this, an imaging analysis based on the Discourse Analysis theory and on the Graphical Analysis model proposed by Ashwin was performed. The results were summarily discussed based on a comparative table of the analyses aiming at the possibility of perceiving the probable visual relations of the ideology and the graphic language. This work intends to apply the design of the information in the understanding of the functioning of the imagistic discourse, considering the audience for which it is intended (adolescents) and the importance of the theme, which for many is controversial and even forbidden.*

## 1 Introdução

As imagens comumente são lidas com base nos princípios semióticos, pois elas carregam consigo mensagens que possuem sentido e significado diversos. Contudo, essas mensagens também veiculam discursos ideológicos. A Análise do Discurso da linha francesa pode ser empregada para interpretar uma representação visual, através de uma leitura imagética, enquanto materialidade discursiva. Já a análise gráfica permite identificar características visuais utilizadas na linguagem gráfica, verificando as causas da efetividade de uma mensagem visual, ou seja, a partir da análise é possível identificar problemas e então propor soluções gráficas a fim de atingir o objetivo proposto pela comunicação visual em questão.

Coloca-se aqui uma possível relação entre os elementos gráficos com as marcas ideológicas dos discursos, procurando verificar como esses elementos se apresentam diante dos discursos gerados. Para tanto, foram analisados os livros de educação sexual, mais especificamente os livros didáticos e paradidáticos brasileiros destinados à adolescentes<sup>1</sup> do ensino fundamental e médio.

<sup>1</sup> Segundo a Organização Mundial da Saúde, a adolescência é a faixa etária compreendida entre 10 e 19 anos. Disponível em: [http://www.who.int/topics/adolescent\\_health/en/](http://www.who.int/topics/adolescent_health/en/)

Os livros didáticos são materiais educativos que servem como instrumentos de apoio no processo de aprendizagem no ambiente escolar, eles são fortemente trabalhados pelo docente em sua organização metodológica. Os livros paradidáticos visam alargar os conteúdos trabalhados pela escola, buscando uma linguagem verbal e pictórica que aproxima o leitor do assunto discutido. Uma das principais diferenças entre esses materiais é que o livro didático é destinado ao uso coletivo, sendo, de certa forma, obrigatório, enquanto o paradidático é de uso individual e voluntário (ANTUNES, 2012).

Um dos conteúdos abordados nesses materiais é a educação sexual. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) esse tema deve estar presente no ensino fundamental e médio, como parte de conteúdos de diferentes disciplinas (BRASIL, 2016b), sendo transversal aos demais conhecimentos. Por não ser uma matéria curricular, não possui destaque nem aprofundamento de conteúdo, apesar da relevância do tema para os estudantes.

A relevância deste artigo é, pois, mostrar como o design da informação pode diferenciar os discursos utilizados nos materiais de educação por meio da transmissão de mensagens através de imagens, e então observar formas de tratar tais informações para que os sujeitos não sejam julgados por conceitos pré-estabelecidos. A partir de uma análise gráfica das imagens foi possível identificar variáveis/elementos gráficos que possuem significados e fazer uma leitura da imagem com base na sua dimensão discursiva, relacionando os elementos e os discursos.

## 2 Livros didáticos, paradidáticos e a educação sexual

Os livros didáticos ainda são os instrumentos centrais de um professor em sala de aula, sendo muitas vezes o único objeto de estudo e fonte de pesquisa, podendo ser um material determinante na qualidade do aprendizado realizado nas escolas (LAJOLO, 1996). Percebe-se, portanto, que esse material tem demasiada importância na formação social e cultural do estudante. Os materiais didáticos presentes nas escolas públicas são definidos pelo MEC através do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que avalia e seleciona as obras que serão utilizadas nessas instituições (BRASIL, 2016a).

Os conteúdos presentes nos livros didáticos são destinados a todos os estudantes do país, um público amplo, diversificado, heterogêneo. A complexidade de desenvolver um material educativo pode, muitas vezes, apresentar ambiguidades e dificuldades de compreensão dos conteúdos. No entanto, os livros paradidáticos possuem mais liberdade na elaboração e podem adequar-se a determinado público. Com base na sua leitura, alguns livros são capazes de produzir e alterar significados, promover um envolvimento afetivo e uma experiência estética (LAJOLO, 1996). Foi possível observar que os componentes presentes nesses materiais são em geral textos informativos, tabelas, diagramas e imagens (fotografias, ilustrações). O material ainda apresenta seções com exercícios e atividades sobre o conteúdo, também com imagens.

Para Calado (1994) a imagem é um elemento visual que auxilia a comunicação pedagógica, pois facilita na transmissão de uma mensagem, motiva o aprendizado e capta a atenção dos estudantes, contribuindo com a memorização do conteúdo. Conhecendo a importância desse recurso e a constante presença nos materiais didáticos o MEC propõe algumas orientações para sua inserção (BRASIL, 2016a. p. 51):

A proposta didático-pedagógica de uma obra deve traduzir-se em projeto gráfico-editorial compatível com suas opções teórico-metodológicas, considerando-se, dentre outros aspectos, a faixa etária e o nível de escolaridade a que se destina. (...) No que diz respeito às ilustrações, elas devem: 1. ser adequadas às finalidades para as quais foram elaboradas; 2. ser claras e precisas; 3. retratar adequadamente a diversidade étnica da população brasileira, a pluralidade social e cultural do país; 4. quando, de caráter científico, respeitar as proporções entre objetos ou seres representados;

Apesar dessa proposta avaliativa de inserção do elemento pictórico, pode-se notar que a preocupação é maior nas questões configurativas, não considerando a mensagem que a imagem transmite. Como apontado por Coutinho (2011), os elementos gráficos e o conteúdo semântico das ilustrações não são bem avaliados no processo seletivo de recomendação dos livros didáticos.

Considerando a inclusão da temática de educação sexual previstas no PCN (Parâmetro Curricular Nacional), materiais educativos têm sido desenvolvidos para esse fim. Os livros

didáticos de biologia apresentam o conteúdo, bem como diferentes títulos paradidáticos são publicados com o tema.

Dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam que o número de adolescentes grávidas na faixa etária entre 15 a 19 representam, atualmente, 10,1% do total de adolescentes no Brasil. Segundo o Instituto, o número de grávidas diminuiu, embora, apesar da redução, ainda seja elevado e preocupante, principalmente quando comparados a países da Europa (PENSE, 2016).

Contudo, a despeito da redução do número de grávidas, os casos de DSTs em adolescentes cresceu nos últimos anos. Segundo o IBGE, houve um aumento de 163% de casos de HIV e de sífilis entre os adolescentes com faixa etária entre 13 a 19 anos. Ainda de acordo com o IBGE, os resultados da terceira edição da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar - PeNSE, realizada em 2015, mostraram que 35,6% dos escolares na faixa etária entre 13 a 17 anos não usaram preservativo (camisinha) na primeira relação sexual (PENSE, 2016).

Diante da situação exposta, é relevante perceber a necessidade de compreender o funcionamento dos materiais de educação sexual, bem como identificar como eles podem contribuir para a manifestação desses números.

### 3 Análise gráfica e análise de discurso: interseções

A imagem possui grande relevância na comunicação, logo é importante traçar estudos que contribuam para a compreensão do seu uso e dos significados que elas podem transmitir. Desenvolver um material requer uma capacidade analítica visual e de discurso que vai além da capacidade técnica de uma construção gráfica, pois a simples ausência ou presença de determinados elementos podem promover a exclusão e/ou a perpetuação de estereótipos de alguns sujeitos, marginalizando, assim, uma parcela da sociedade.

De acordo com Azevedo & Spinillo (2005), a representação gráfica de um conteúdo informacional pode ser feita através de elementos textuais (palavras e números) e pictóricos (ilustrações). De acordo com Goldsmith (1984), analisar graficamente uma ilustração possibilita discutir fatores que afetam a compreensão da imagem. A análise gráfica permite identificar elementos que fornecem uma estrutura na qual uma ilustração pode ser avaliada em termos de acessibilidade da informação.

Para este artigo foi realizada uma análise de imagem presente nos livros de educação sexual, com base no modelo analítico de Clive Ashwin (1979). Para ele, uma ilustração pode ser lida de duas maneiras, uma delas é através dos elementos gráficos que representam outros elementos, como pessoas, objetos, ambientes e efeitos visuais efêmeros, como luz, sombra e reflexões. De acordo com o autor, esse reconhecimento é imediato e indubitável. A segunda maneira é a interpretação da imagem em termos psicológicos, emocionais, estéticos ou morais.

O modelo de Ashwin foi adotado pois estuda o estilo das ilustrações contemporâneas, e a técnica de representação gráfica mais recorrente nesses livros é a ilustração. Seu modelo analítico baseia-se nas funções sintáticas e semânticas das imagens a partir de sete variáveis que caracterizam seu estilo (ASHWIN, 1979):

- Consistência – varia de acordo com a quantidade de técnicas de representação empregada, pode ser homogênea, quando apresenta uma única técnica, ou heterogênea, quando possui mais de uma técnica.
- Gama – É afetada pela amplitude de efeitos do meio escolhido. Quanto mais detalhes, mais expandida é a gama da imagem; do contrário, a gama é considerada restrita.
- Enquadramento – Está relacionado com a disposição da imagem pictórica no suporte. Ele é conjuntivo, quando os elementos principais da imagem estão inseridos em um contexto, dentro de um ambiente, e disjuntivo, quando há a falta de ambiente, e o leitor cria o próprio contexto. O enquadramento pode então centralizar ou descentralizar a atenção do observador.
- Posicionamento – A organização dos componentes da imagem de forma ordenada ou aleatória, podendo ser uma distribuição simétrica ou casual.

- Proximidade – A relação de escala dos componentes da imagem, na qual a distância entre o conteúdo e o observador pode ser próxima ou distante.
- Cinética – Pode ser estática ou dinâmica, e se realiza quando a representação gráfica sugere movimento através do conteúdo semântico dos elementos e de convenções.
- Naturalismo – Variável que demonstra o grau de veracidade da imagem, ou seja, quanto mais a ilustração se assemelha com o mundo real, ela é naturalista; do contrário, é uma imagem não-naturalista.

Essas variáveis são analisadas a partir de suas polaridades, que determinam o estilo da ilustração e fornecem subsídios para observação da sintaxe da linguagem gráfica pictórica. O modelo analítico proposto por Ashwin (1979) contribui nas questões sobre compreensão de forma e conteúdo da imagem.

Compreender a imagem como discurso amplia o conhecimento sobre esse elemento tão utilizado na comunicação. Interpretá-la possibilita conhecer como ela se constitui em discurso e como ela é utilizada para respaldar os discursos produzidos verbalmente (SILVA; 2012), ou, em outras palavras, como se opera a ideologia por meio de imagens veiculadas em livros didáticos, por exemplo.

Para Thompson (1990), ideologia refere-se a processos e formas sociais no interior dos quais e por meio dos quais circulam formas simbólicas no mundo social. Dessa forma, o estudo da ideologia é o estudo da construção e da transmissão do significado por meio de formas simbólicas de vários tipos.

#### 4 Estudo analítico das imagens de livros de educação sexual

Gombrich (2007) explica que existem várias formas de se interpretar uma imagem, essa interpretação depende do observador, e a maior dificuldade está em estabelecer como se dão essas mudanças de interpretação. Este é o desafio do designer ao produzir imagens para um público extremamente diversificado.

Para verificar as possíveis ligações entre os componentes construtivos da imagem e o discurso imagético, foi elaborada uma descrição que apresenta as características dessas imagens nos dois campos analíticos



O critério de seleção do material da pesquisa foi a disponibilidade de acesso a eles, digitalmente ou fisicamente. Como já mencionado, por se tratar de um tema ainda subjugado, não pela falta de importância, muito pelo contrário, mas por causar incômodo em diferentes entidades (familiares, governamentais, educativas, religiosas, etc.), existe pouco material produzido e que estejam disponíveis para consulta ou compra. Portanto, dentre os possíveis estão o material gráfico *Conversando e Descobrimdo*, do Ministério da Saúde do Brasil, produzido pela prefeitura da cidade de Embu das Artes, e o livro *O grande livro da sexualidade*, disponível em livrarias.

Para escolha das imagens selecionadas para pesquisa foi dada preferência as que eram em policromia e que tinha presença do indivíduo na representação.

Tabela 1 – Análise gráfica de imagens presente no material *Conversando e Descobrimdo* (BRASIL, 2006).

Imagens	
---------	--



Variáveis		
Consistência	Homogênea	Homogênea
Gama	Expandida	Expandida
Enquadramento	Disjuntivo	Disjuntivo
Posicionamento	Simétrico	Simétrico
Proximidade	Distante	Distante
Cinética	Estática	Estática
Naturalismo	Não-naturalista	Não-naturalista

Nas imagens acima, tem-se a representação **homogênea** que simplifica a identificação geral da imagem como uma unidade e facilita a identificação dos elementos, já que exige menos esforço do observador (CALADO, 1994). A quantidade de elementos representados e os detalhes que são apresentados (**gama expandida**) permite a leitura visual de cada componente, que individualmente ainda proporcionam uma outra análise. Essa forma de representação permite que todos os objetos representados possam ser visualizados e considerados durante a leitura.

O **enquadramento disjuntivo** atrai a atenção para o centro da ilustração, porém afasta o elemento principal e qualquer ambiente que o observador possa extrapolar para proporcionar um senso de contexto (ASHWIN, 1979). Com isso, não é possível ir além do que está representado, enfatizando apenas os itens retratados.

O **posicionamento simétrico** é devido ao equilíbrio dos elementos, pois é dado o mesmo grau de detalhe para os elementos periféricos e para a figura central, e também é atribuído um maior interesse psicológico à figura central do que os demais elementos. O distanciamento (**proximidade distante**) representado sugere uma aproximação do conteúdo, mas um distanciamento suficiente para manter a noção do espectador independente da cena retratada, esse distanciamento também pode ser percebido pela falta de contato olho-no-olho (ASHWIN, 1979).

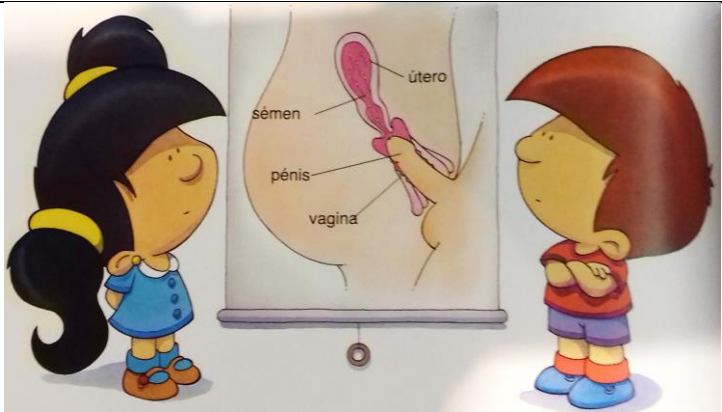
O caráter **estático** da imagem é representado implicitamente, por não apresentar nenhum dispositivo gráfico que determine uma dinamicidade da imagem, ela é considerada estática. Por fim, a imagem é **não-naturalista**, visto que, o grau de naturalismo inerente a uma ilustração pode ser calculado em termos da plausibilidade dos elementos representados em conjunto com as noções de proporção, comportamento da luz, sombra, gravitação, e assim por diante (ASHWIN, 1979).

É preciso ter claro, como defendem Chouliaraki & Fairclough (1999, p. 38), que todo discurso refere-se aos elementos semióticos das práticas sociais. Assim, discurso inclui linguagem (escrita e oral e em combinação com outros elementos semióticos, tais como a música no canto), comunicação não-verbal (expressões faciais, movimentos corporais, gestos, etc) e imagens visuais (por exemplo, fotos e filmes). Do ponto de vista da análise de discurso, as marcas ideológicas que indicam posições machistas estão claras nas escolhas das leituras dos personagens da imagem analisada na Tabela 1. Para homens, leituras eróticas; para as mulheres, leituras românticas.

Essas imagens reforçam, por meio de discursos, diferenças entre os sexos que instituem as relações sociais, o que é feito através de construções simbólicas que determinam e mantêm o status quo, atribuindo papéis a um ou outro gênero, ou seja, o conjunto de expectativas sociais e padrões de comportamento. Esses padrões de conduta distintos para homens e mulheres começam a se formar na menor unidade social, a família, e continuam sendo reproduzidos, reafirmados e/ou subvertidos em outros meios, como a mídia e a publicidade (KNOLL, 2012).

Duas estratégias típicas de construção simbólica de operação de ideologia, apontadas por Thompson (1990) são identificadas nessas imagens. Segundo seus estudos dos modos gerais de operação da ideologia, para que haja a unificação de uma identidade coletiva, o recurso à **padronização** (isto é, quando um referencial padrão é proposto como fundamento compartilhado) e à **simbolização da unidade** (ou seja, a construção de símbolos de unidade e identificação coletiva) se impõe, de forma a influenciar o modo de viver e pensar dos seres humanos, provocando, assim, mudanças na construção das identidades.

Tabela 2 – Análise gráfica da imagem presente no material O grande livro da sexualidade, (MORFA, 2006).

	Imagens
Variáveis	
Consistência	Homogênea
Gama	Restrita
Enquadramento	Disjuntivo
Posicionamento	Simétrico
Proximidade	Próximo
Cinética	Estática

Naturalismo	Não-naturalista
-------------	-----------------

Com base ainda em Ashwin (1979), a imagem da Tabela 2, apresenta uma **consistência homogênea** que facilita a identificação de cada elemento. Da mesma forma, a **gama restrita** diminui a complexidade gráfica, não apresentando detalhes, por vezes importantes para identificar com mais facilidade e realidade os objetos representados. O **enquadramento disjuntivo** reforça a atenção para o elemento central, evidenciando a hierarquia dos elementos. As considerações semânticas são importantes na avaliação do posicionamento da imagem, o **posicionamento simétrico** apresentado trata os personagens com os mesmos graus de detalhe que a figura central e ocupam uma área maior.

A **proximidade** do elemento central, determinada pela escala de representação em relação aos demais elementos, sugere uma atenção do observador para esse ponto. A ilustração não possui propriedades cinéticas que sugiram movimentos, portanto a imagem é **estática**. A representação **não-naturalista** proporciona uma pobreza de detalhes circunstanciais sobre as figuras e os objetos retratados, apresentando ambiguidades estruturais e espaciais. Diante disso, as dúvidas começam a surgir em relação ao conteúdo.

Nesse ponto vale ressaltar um conceito importante na AD, que é a **pressuposição**, isto é, quando uma proposição é tomada pelo produtor do texto como já estabelecida ou dada, que pode ser engatilhada por diversos recursos linguísticos. Na medida em que constituem um aspecto relevante do potencial ideológico da intertextualidade, as pressuposições apontam para o consenso, normalização e aceitação, suprimindo diferenças de poder. No caso da imagem em tela, a presença de personagens infantis, que, a rigor, não participariam da temática, nem como atores, nem como observadores, leva a crer que a intenção do autor é apresentar essa imagem com sendo dirigida para um público infantil. Uma vez que a linguagem contribui para a formação de identidades sociais ou pessoais particulares e para a identificação de outras pessoas e grupos sociais em textos, no exemplo em questão podem ficar implícitas ideias de que uma informação veiculada em material didático com imagem de crianças é, por si só, relativa à educação infantil.

É dessa forma que podemos defender a ideia, tal como Fairclough (2001, p.117), de que “as ideologias embutidas nas práticas discursivas são muito eficazes quando se tornam naturalizadas e atingem o *status* de ‘senso comum’”.

Foucault (1996) foi enfático em seus escritos quanto à ideia de que a produção do discurso é controlada, organizada, selecionada e redistribuída por alguns procedimentos externos, internos e práticas de “rarefação dos sujeitos que falam”. Os efeitos são, respectivamente, a exclusão, a sujeição e a rarefação.

## 5 Considerações finais

Estudar a imagem como discurso possibilita entender os elementos gráficos como produtores de discurso, desvinculando, portanto, a relação com o verbal. O conteúdo e o método de expressá-lo dependem grandemente da compreensão e da capacidade de usar as técnicas visuais, os instrumentos da composição visual (DONDIS, 2003).

Diante das análises realizadas, percebe-se que emprego de determinada variável gera significados que traduzem valores ideológicos. As imagens transmitem esses valores aos seus observadores e acabam por influenciar pensamentos e atitudes, participando da construção de identidades e ideias. A exclusão de determinados elementos, e a inclusão de outros, distancia a realidade educativa do conteúdo do seu público. A não seriedade com que o tema é tratado fica clara na infantilidade das representações gráficas.

O material de educação sexual disponível é insuficiente diante da importância do seu tema. Muitos desses materiais não fazem uso de imagem, em virtude dos tabus e preconceitos que envolvem o assunto. Como visto, os que possuem imagem em sua composição carregam consigo representações ideológicas que permeiam os discursos imagéticos. Portanto, entender os aspectos não palpáveis do design nas aplicações pedagógicas contribui para uma melhor comunicação e um melhor aprendizado (COUTINHO, 2011).

O resultado alcançado aqui representa um início de estudo das possibilidades que emergem da análise gráfica e sua relação com a análise do discurso, revelando a estrutura da imagem como materialidade discursiva.

## Referências

- ANTUNES, Celso. 2012. *O uso inteligente dos livros didáticos e paradidáticos*. São Paulo: Paulus.
- ASHWIN, Clive. 1979. *The ingredients of style in contemporary illustration: a case study*. Information Design Journal, n. 1, p. 51–67. 1979.
- AZEVEDO, E.; SPINILLO, C. 2005. A representação gráfica de advertências em instruções visuais: Necessidade de futuras pesquisas. In: *Congresso Internacional de Design da Informação*. São Paulo: SBDI.
- BERTIN, Jacques. 1967. *Semiology of Graphics: Diagrams, Networks, Maps*, Redlands: ESRI Press.
- BRASIL. 2006. Prefeitura da Estância Turística de Embu das Artes. 2006. Ministério da Saúde. *Conversando e descobrindo*. Programa de Informação, Educação e Comunicação em Saúde / Programa DST/AIDS.
- BRASIL. 2016a. Ministério da Educação. Edital de convocação para inscrição no processo de avaliação e seleção de obras didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD 2016 [online] Disponível na internet via <http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/livro-didatico-editais/item/4889-edital-pnld-2016>
- BRASIL. 2016b. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. [online] Disponível na internet via <http://historiadabncc.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>
- CALADO, Isabel. 1994. *A utilização educativa das imagens*. Portugal: Porto.
- CHOULIARAKI, Lilie & FAIRCLOUGH, Norman. Discourse in Late Modernity: rethinking critical discourse analysis. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1999.
- COELHO, Luiz Antonio L (Org.). 2008. Conceitos-chave em design. Rio de Janeiro: PUC-Rio.
- COUTINHO, S. G, LOPES, M.T. 2011. Design para educação: uma possível contribuição para o ensino fundamental brasileiro. In: *O papel social do design gráfico: história, conceitos e atuação profissional*. São Paulo: Editora SENAC, pp.137-162.
- FAIRCLOUGH, Norman. 2001. *Discurso e Mudança Social*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília.
- FOUCAULT, Michel. 1996. *A ordem do discurso*. São Paulo: Edições Loyola.
- GOLDSMITH, Evelyn. 1984. *Research into Illustration: An Approach and a Review*. Cambridge University.
- GOMBRICH, Ernst Hans. 2007. *Arte e Ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica*. 4ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes.
- JOLY, Martine. 2005. *Introdução à análise da imagem*. 9 ed. São Paulo: Papirus.
- KNOLL, Graziela Frainer. 2012. Discursos de gênero na publicidade: análise crítica de textos publicitários em revistas. *Sociais e Humanas*, Santa Maria, v. 25, n. 02, julho/dezembro. p.239-252
- LAJOLO, M. P. 1996. Livro didático: um (quase) manual didático. *Em aberto*. Brasília, p. 3-7.
- MORFA, Jose Diaz. 2011. O grande livro da sexualidade. Lisboa: Didáctica Editora.
- PENSE. 2016. *Pesquisa nacional de saúde do escolar: 2015*. Coordenação de População e Indicadores Sociais. – Rio de Janeiro: IBGE.
- SFAIR, Sara Caram. 2012. *Educação sexual para adolescentes e jovens: o que preveem os documentos públicos nos níveis Federal e Estadual em São Paulo*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.



SILVA, T. D. (Org.) ; SOUZA, T. C. C. (Org.) ; AGUSTINI, C. (Org.), 2012 . *Imagens na Comunicação e Discurso*. 1. ed. São Paulo: Annablume.

THOMPSON, John B. 1990. *Ideology and modern culture*. Cambridge: Polity Press.

**Sobre o(a/s) autor(a/es)**

Marina Borba, Msc, Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, Portugal,  
<marinaramires@gmail.com>

Vicentina Ramires, PhD, UFRPE, Brasil, <vicentinaramires@gmail.com>

Suzana Parreira, PhD, Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, Portugal,  
<s.parreira@belasartes.ulisboa.pt>